

Competitividade por um fio

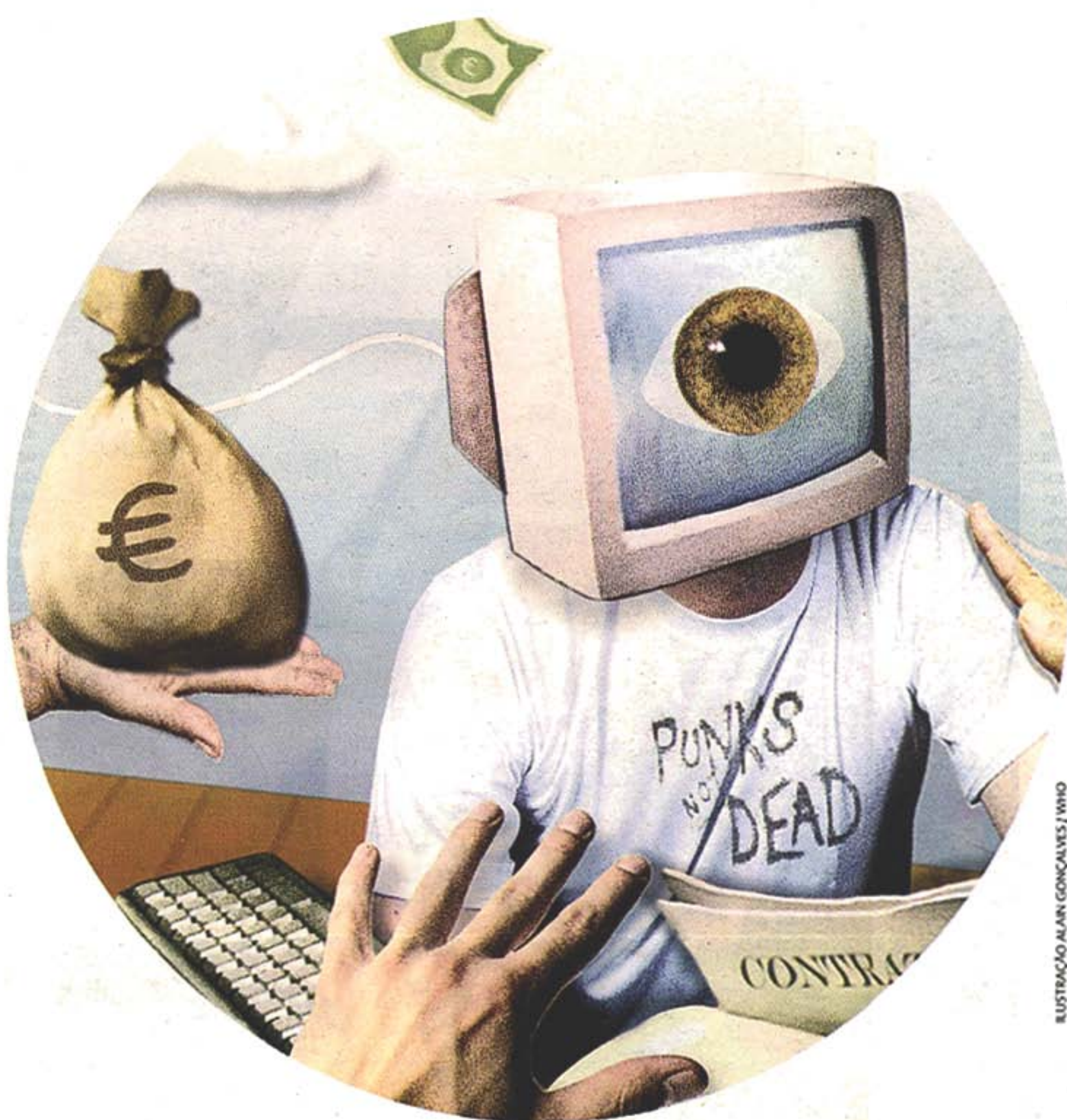
Empresas precisam de 2000 engenheiros informáticos, mas as universidades só estão a formar 1000 por ano

O negócio da grande maioria das empresas de informática (equipamento, «software» e serviços) correu de forma positiva em 2007, segundo revela o Barómetro da Associação Nacional das Empresas das Tecnologias de Informação e Electrónica (ANETIE). Mas o bom momento do sector tem um calcanhar de Aquiles: a escassez dos recursos humanos qualificados. Com a agravante de o sistema de ensino superior português não estar a conseguir formar técnicos em número suficiente que satisfaçam as necessidades actuais e futuras. Esta é a principal conclusão do estudo 'Road Map para a Competitividade do Sector das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)' elaborado pela ANETIE. Segundo estimativas de Rui Melo, presidente da direcção desta associação, faltam actualmente 2000 especialistas em Portugal, mas as universidades e politécnicos formam apenas 1000 por ano.

A consequência imediata deste desequilíbrio entre a oferta e a procura é o início de uma espiral nos salários nas áreas técnicas, que, na opinião de Rui Melo, pode comprometer a competitividade do sector.

Para minorar o problema, o documento, que vai ser entregue às entidades oficiais, propõe que o tempo que as empresas investem na qualificação e adaptação dos novos quadros à vida produtiva (9 a 12 meses em média) seja reduzido a metade. "Se houver uma colaboração estreita entre universidades e empresas é possível aumentar a oferta anual em mais 500 ou 600 pessoas", defende o mesmo dirigente, considerando ser fundamental que as partes "trabalhem em conjunto na antecipação das necessidades" e na "adaptação dos currículos dos cursos superiores de três anos (de acordo com as normas de Bolonha)". E denuncia que "há uma utilização abusiva do conceito de mestrado como prolongamento natural da licenciatura", referindo que o mestrado "está a ser erradamente ventilado como o mínimo que as empresas estão dispostas a aceitar".

Outra medida que para a ANETIE permitiria diminuir o défice de profissionais, seria "a agilização do tempo de legalização de imigrantes qualificados



oriundos do exterior do espaço Schengen".

Défice no marketing

Além do aumento do número de quadros qualificados, o 'Road Map da competitividade' também identificou a necessidade de desencadear melhorias ao nível das competências. Segundo um inquérito realizado pela ANETIE junto dos seus associados, o sistema de ensino português tem privilegiado os «hard skills»

(áreas técnicas), esquecendo os «soft skills» (competências não técnicas), que hoje são cada vez mais importantes para a integração das pessoas nas empresas.

De salientar que a 'comunicação escrita' ou a 'gestão por objectivos' são competências «soft» onde, na opinião dos inquiridos, existem mais lacunas (ver enfoque). Outro dado relevante a reter do estudo é que há "um défice formativo" nos profissionais da carreira de marketing ou vendas de TIC. "Quando

um profissional destas áreas termina a formação académica e entra no mercado de trabalho tem cada vez mais probabilidades de vir a ter uma carreira com contornos internacionais, seja numa empresa portuguesa em fase de internacionalização ou numa multinacional a operar em Portugal", refere Rui Melo.

Já em relação ao perfil de engenheiro de «software», o estudo considera preocupante que duas competências básicas (design de interfaces e produção

de informação) estejam no topo da tabela. "Isto demonstra a insatisfação dos empregadores em relação a competências que deveriam ser já bem dominadas por quem inicia uma carreira de produção de sistema de informação", alerta o documento.

O aumento da competitividade do sector das TIC, segundo a ANETIE, também passa pela "existência de empresas sólidas e com dimensão necessária à internacionalização". Nesse sentido, a associação propõe a adopção

COMPETÊNCIAS «HARD»...

O estudo da ANETIE identificou que é preciso melhorar as seguintes competências técnicas:

- Normalização e processos
- Segurança
- Desenho de interfaces
- Arquitecturas e sistemas distribuídos
- Desenho de interfaces
- Propriedade intelectual

...E «SOFT»

As escolas portuguesas de engenharia têm um défice de formação em marketing e vendas e nas seguintes áreas não técnicas:

- Gestão por objectivos
- Gestão de equipas e liderança
- Comunicação escrita
- Melhoria contínua e inovação
- Comunicação presencial
- Pensamento crítico

ILUSTRAÇÃO ALAN GONÇALVES / WHO

ção de uma política fiscal que beneficie a aquisição de empresas no exterior através do estabelecimento de deduções específicas em sede de IRC (a exemplo do que prevê a legislação espanhola). Com o mesmo objectivo, a ANETIE preconiza que "sejam aprovados benefícios fiscais e outras medidas de incentivo à consolidação das pequenas e médias empresas ligadas ao sector de engenharia".

JOÃO RAMOS
jramos@expresso.pt